

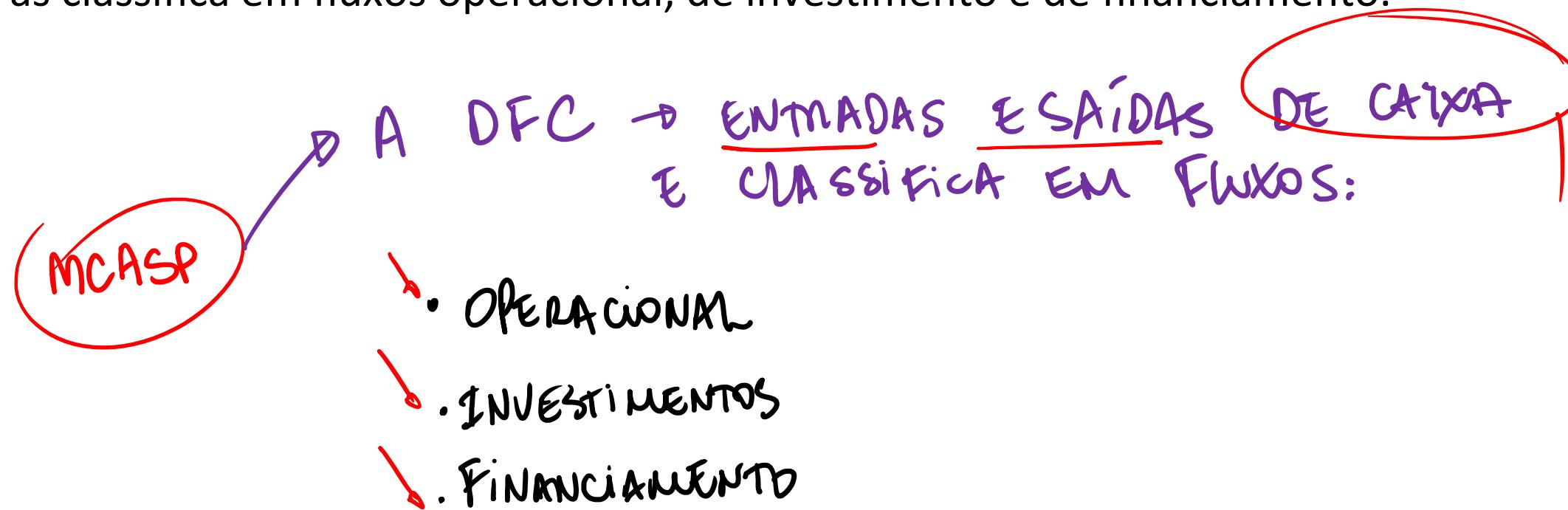
Contabilidade Pública

Demonstração dos Fluxos de Caixa

INTRODUÇÃO

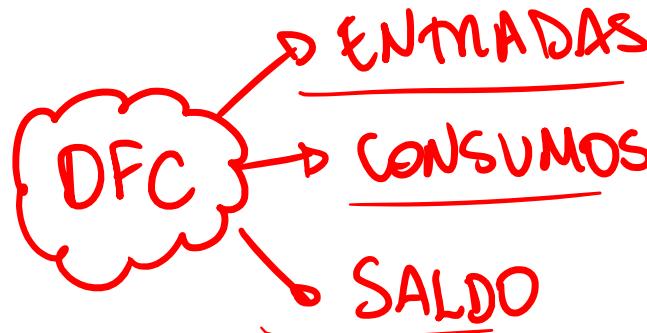
Este capítulo tem por objetivo dispor sobre o objetivo, definições e estrutura da Demonstração dos Fluxos de caixa e foi elaborado com base na NBC TSP 12.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) apresenta as entradas e saídas de caixa e as classifica em fluxos operacional, de investimento e de financiamento.

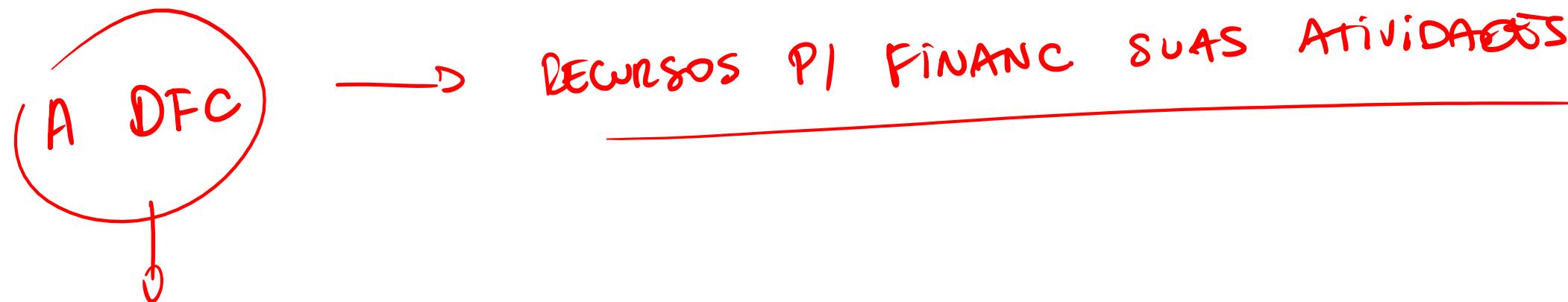


A DFC identificará:

- as fontes de geração dos fluxos de entrada de caixa;
- os itens de consumo de caixa durante o período das demonstrações contábeis; e
- o saldo do caixa na data das demonstrações contábeis.



A informação dos fluxos de caixa permite aos usuários avaliar como a entidade do setor público obteve recursos para financiar suas atividades e a maneira como os recursos de caixa foram utilizados. Tais informações são úteis para fornecer aos usuários das demonstrações contábeis informações para prestação de contas e responsabilização (accountability) e tomada de decisão.



Definições

CAIXA

≠ EQUIV. DE CAIXA

≠ FLOW DE CAIXA

Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis.

Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em valor conhecido de caixa e que estão sujeitas a insignificante risco de mudança de valor.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e, não, para investimento ou outros fins. Para que o investimento seja qualificado como equivalente de caixa, ele deve ser prontamente conversível em quantia conhecida de caixa e estar sujeito a risco insignificante de mudanças de valor. Portanto, o investimento normalmente se qualifica como equivalente de caixa somente quando tiver vencimento de curto prazo de, por exemplo, três meses ou menos a partir da data de aquisição. Em regra, os investimentos em ações de outras entidades são excluídos dos equivalentes de caixa.

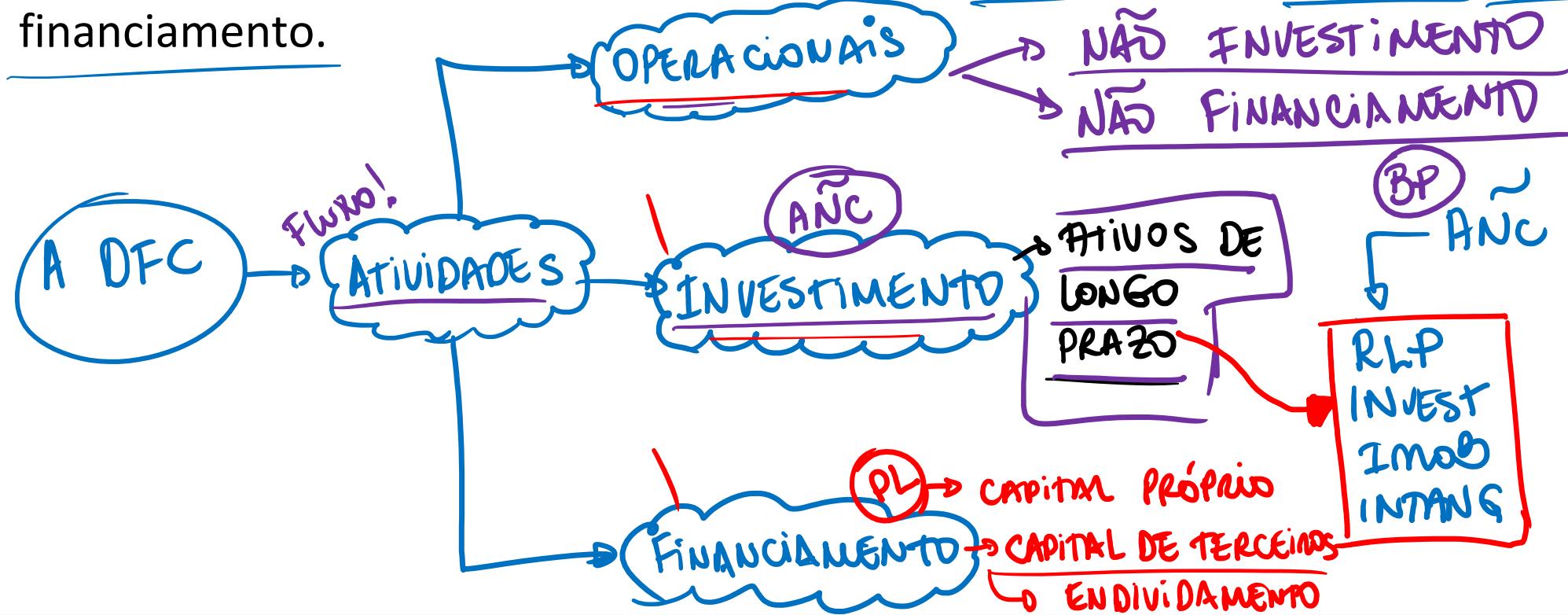
Fluxos de caixa são as entradas e as saídas de caixa e de equivalentes de caixa.

Os fluxos de caixa excluem movimentos entre itens que constituem caixa ou equivalentes de caixa porque esses componentes são parte da gestão de caixa da entidade e não parte de suas atividades operacionais, de investimento e de financiamento. A gestão de caixa inclui o investimento do excesso de caixa em equivalentes de caixa.

Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade.

Atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa.

Atividades operacionais são as atividades da entidade que não são de investimento e de financiamento.



ELABORAÇÃO

MCASP

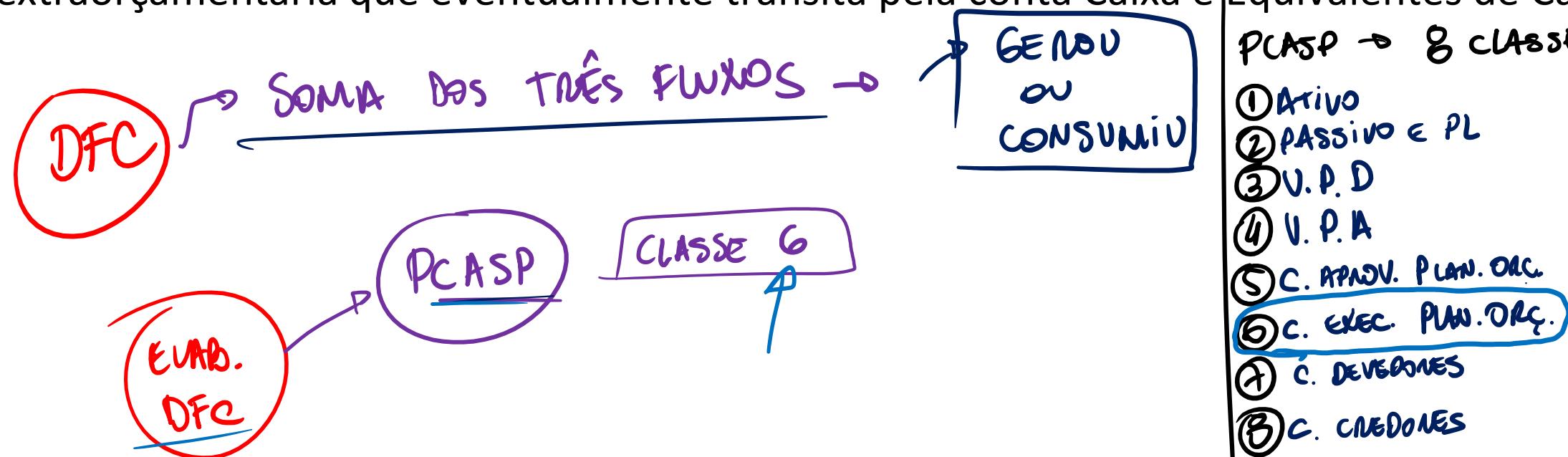
A DFC **deve** ser elaborada pelo método direto e deve evidenciar as alterações de caixa e equivalentes de caixa verificadas no exercício de referência, classificadas nos seguintes fluxos, de acordo com as atividades da entidade:

- a. operacionais;
- b. de investimento; e
- c. de financiamento.



A soma dos três fluxos deverá corresponder à diferença entre os saldos iniciais e finais de Caixa e Equivalentes de Caixa do exercício de referência.

Para a elaboração da DFC são utilizadas as contas da classe 6 (Controles da Execução do Planejamento e Orçamento) do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), com filtros pelas naturezas orçamentárias de receitas e despesas, bem como funções e subfunções, assim como outros filtros e contas necessários para marcar a movimentação extraorçamentária que eventualmente transita pela conta Caixa e Equivalentes de Caixa.



A DFC é composta por:

- Quadro Principal
- Quadro de Transferências Recebidas e Concedidas
- Quadro de Desembolsos de Pessoal e Demais Despesas por Função
- Quadro de Juros e Encargos da Dívida

Atividades Operacionais

O montante dos fluxos de caixa líquidos decorrentes das atividades operacionais é um indicador- da extensão na qual as operações da entidade são financiadas:

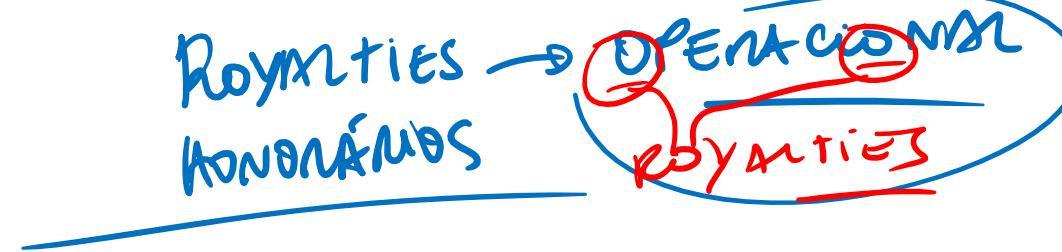
- por meio de tributos (direta e indiretamente);
- (pelos destinatários dos bens e serviços oferecidos pela entidade.

O montante dos fluxos de caixa das atividades operacionais também auxilia ao demonstrar a condição da entidade de manter sua capacidade operacional, amortizar empréstimos, pagar dividendos ou distribuições similares e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. Os fluxos de caixa operacionais consolidados do setor público proporcionam uma indicação da proporção em que o governo vem financiando suas atividades correntes por meio da tributação e outras cobranças.

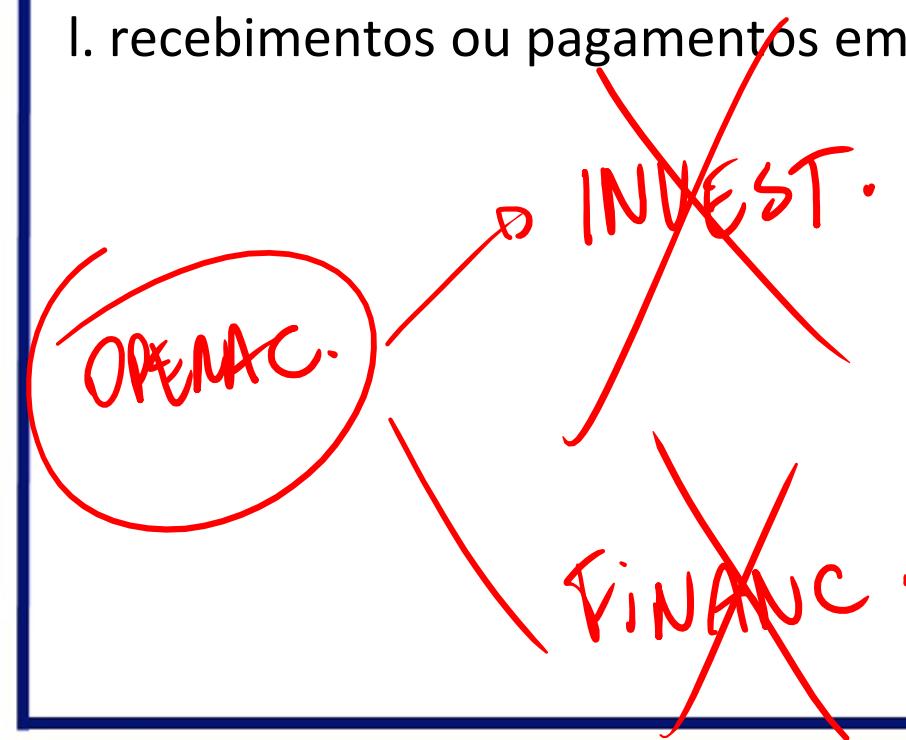
São exemplos de fluxos de caixa relacionados às atividades operacionais:

- a. recebimentos de caixa decorrentes de impostos, taxas, contribuições e multas;
- b. recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;
- c. recebimentos de caixa de concessões ou transferências e outras dotações ou autorizações orçamentárias realizadas por outros entes ou entidades do setor público;
- d. recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas;
- e. pagamentos em caixa a outras entidades do setor público para financiar suas operações (não inclui empréstimo);

Financiamento



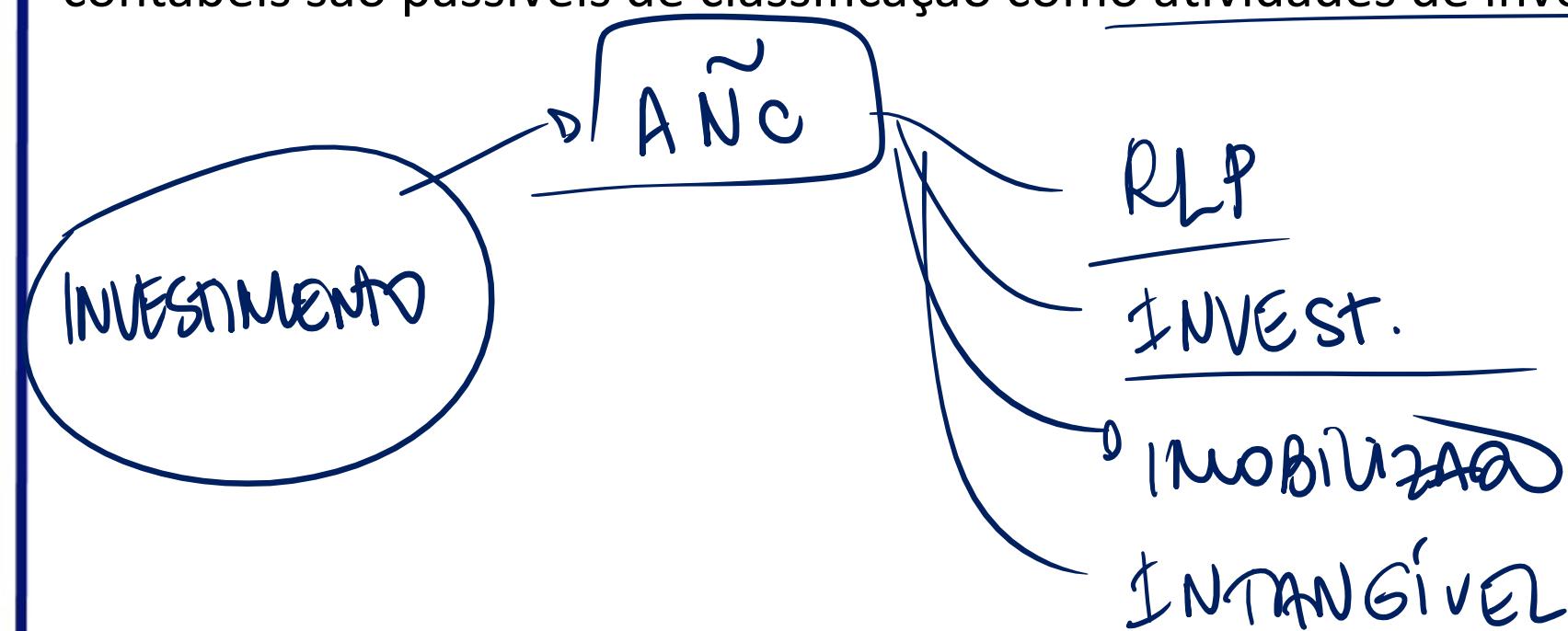
- f. pagamentos em caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
- g. pagamentos em caixa a empregados ou em nome de empregados;
- h. recebimentos de caixa de sinistros e outros benefícios da apólice; e pagamentos em caixa de prêmios, anuidades, em transações com seguradora;
- i. pagamentos em caixa de tributos sobre o patrimônio ou a renda (quando aplicável) em relação a atividades operacionais;
- j. recebimentos e pagamentos em caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda;
- k. recebimentos ou pagamentos em caixa decorrentes de operações descontinuadas; e
- l. recebimentos ou pagamentos em caixa decorrentes da solução de litígios.



Atividades de Investimento

Os fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento representam a extensão extensão em que as saídas de caixa são realizadas com a finalidade de contribuir para a futura prestação de serviços pela entidade.

Somente saídas de caixa que resultam em ativo reconhecido nas demonstrações contábeis são passíveis de classificação como atividades de investimento.



São exemplos de fluxos de caixa relacionados às atividades de investimento:

- a. pagamentos em caixa para **aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo.**
Esses pagamentos incluem os custos de desenvolvimento ativados e ativos imobilizados de construção própria;
- b. recebimentos de caixa resultantes da **venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo;**
- c. pagamentos para aquisição de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações em empreendimentos controlados em conjunto (exceto aqueles mantidos como **equivalentes de caixa, mantidos para negociação imediata ou disponível para venda**);

P

- d. recebimentos de caixa provenientes da venda de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações em empreendimentos controlados em conjunto (exceto aqueles mantidos como equivalentes de caixa, mantidos para negociação imediata ou disponível para venda);
- e. adiantamentos em caixa e empréstimos concedidos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira pública);
- f. recebimentos de caixa por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos concedidos por instituição financeira pública);

ADIANTAMENTO CONCEDIDO A TERCEIROS

INVESTIM.

g. pagamentos em caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou disponível para venda ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e

h. recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou disponível para venda ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.

INVEST.

Quando o contrato for contabilizado como hedge de posição identificável, os fluxos de caixa do contrato devem ser classificados do mesmo modo como foram classificados os fluxos de caixa da posição que estiver sendo protegida.

A NCT TSP 12 faculta a utilização alternativa do método direto ou indireto para a elaboração do fluxo de caixa das atividades operacionais, incentivando a utilização do primeiro. Para fins de padronização optou-se pela utilização no método direto como obrigatório para todos os entes da Federação. No método direto são informadas as principais classes de recebimentos e pagamentos brutos.

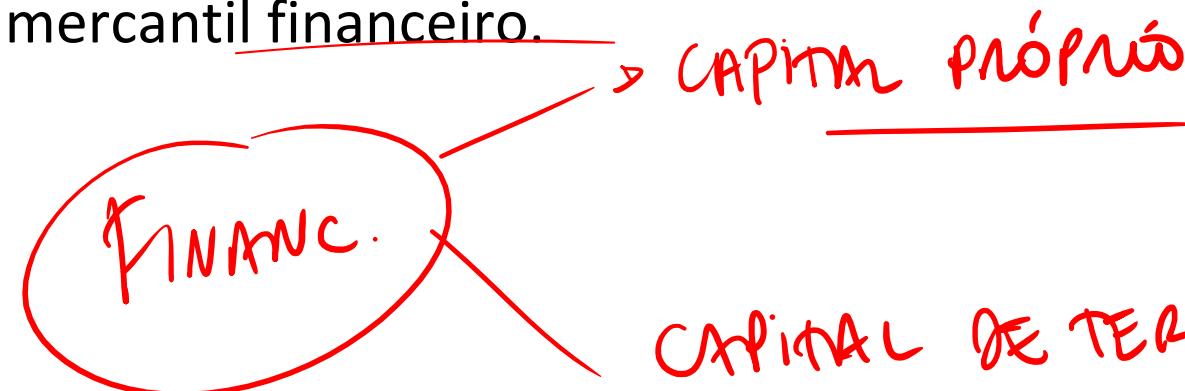


Atividades de financiamento

DEBÊNTURES —

A divulgação dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante para a previsão de exigências de fluxos futuros por parte dos provedores de capital. São exemplos de fluxos de caixa relacionados às atividades de financiamento:

- a. caixa recebido proveniente da emissão de debêntures, emprestimos contraídos, notas promissórias, títulos e valores, hipotecas e outros emprestimos contraídos de curto e de longo prazos;
- b. amortização de empréstimos e financiamentos que foram contraídos; e
- c. pagamentos em caixa por arrendatário, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.



Aspectos relevantes

Fluxos de caixa em moeda estrangeira

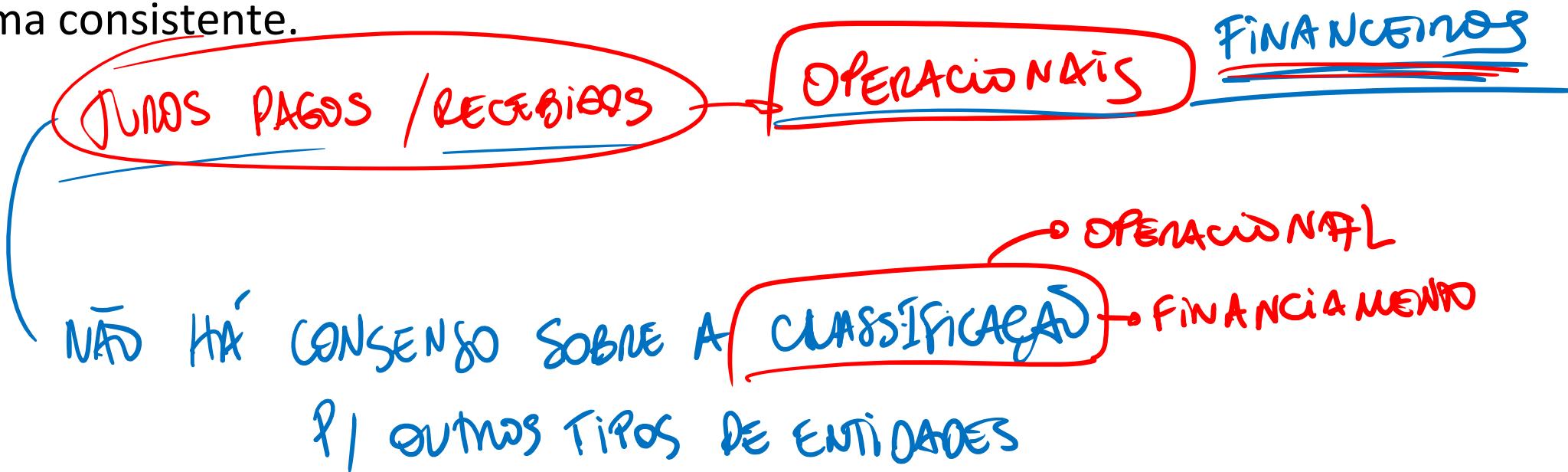
Os fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda funcional da entidade, convertendo-se o valor em moeda estrangeira à taxa cambial na data da ocorrência do fluxo de caixa.

Ganhos e perdas não realizados resultantes de mudanças nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras não são fluxos de caixa. Todavia, o efeito das mudanças nas taxas cambiais sobre o caixa e equivalentes de caixa, mantidos ou devidos em moeda estrangeira, deve ser apresentado na demonstração dos fluxos de caixa, a fim de conciliar o caixa e equivalentes de caixa no começo e no fim do período. Esse valor deve ser apresentado separadamente dos fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento e inclui as diferenças, se existirem, caso tais fluxos de caixa tenham sido convertidos e registrados com base nas taxas de câmbio do fim do período.

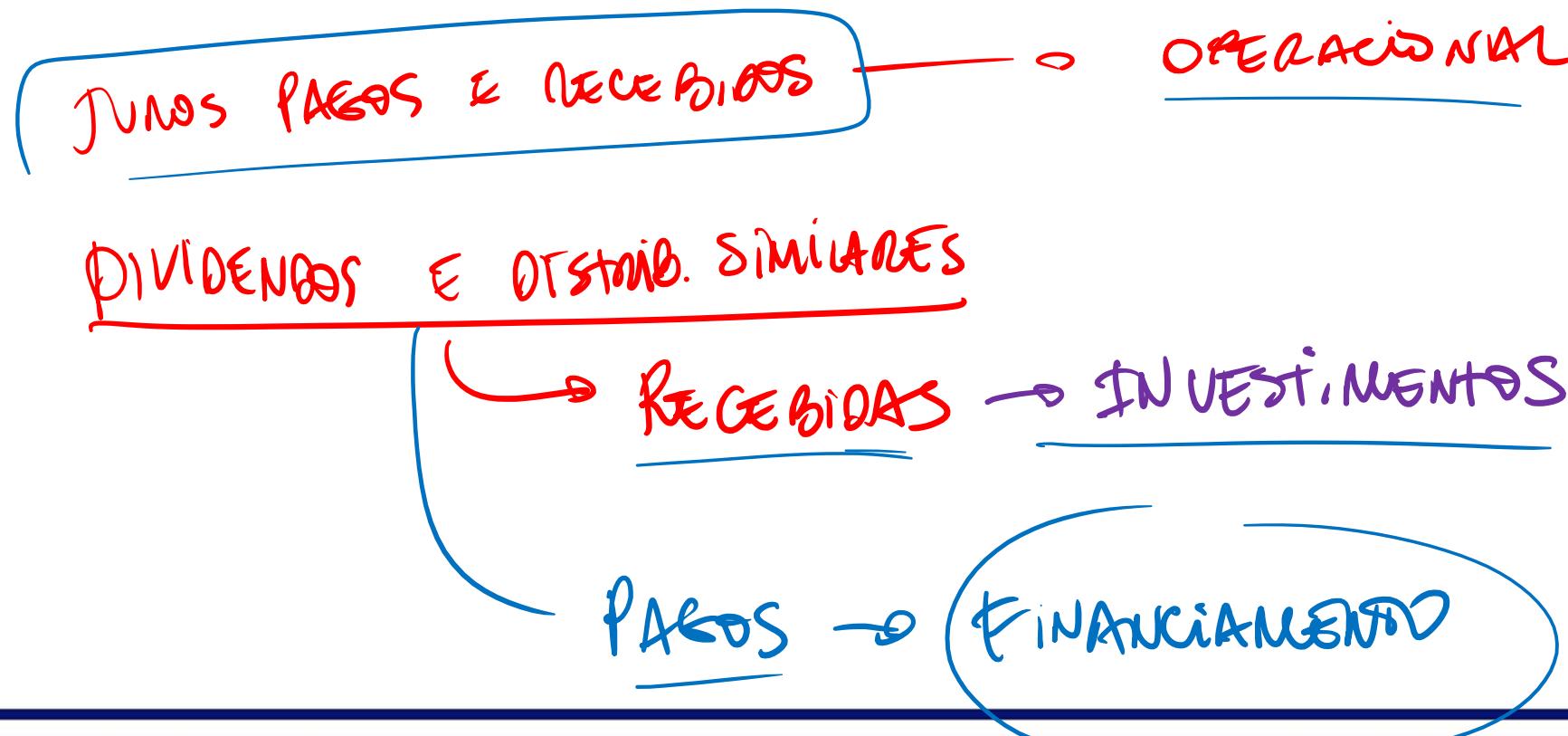
Juros e dividendos ou distribuições similares

Os juros pagos e recebidos e os dividendos ou distribuições similares recebidos são comumente classificados como fluxos de caixa operacionais em instituições financeiras públicas. Todavia, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa para os outros tipos de entidades.

Assim, a NBC TSP 12, faculta a classificação destes fluxos como atividades operacionais, de investimento ou de financiamento, desde que a classificação seja adotada de forma consistente.



Para fins de padronização e consolidação das contas públicas e, considerando que os juros pagos e recebidos compõem o cálculo do resultado do exercício, recomenda-se sua classificação como fluxo das atividades operacionais. Os dividendos ou distribuições similares recebidas devem ser classificados como fluxo de atividades de investimento, enquanto os dividendos e distribuições similares pagos devem ser classificados como fluxos de caixa de financiamento, porque são custos da obtenção de recursos financeiros.



Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

Muitas atividades de investimento e de financiamento não impactam diretamente os fluxos de caixa correntes, embora afetem a estrutura de capital e de ativos da entidade.

São exemplos de transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa:

- Permita*
- a. a aquisição de ativos por meio da troca de ativos, por meio da assunção direta do respectivo passivo ou ainda por meio de arrendamento financeiro; e
 - b. a conversão de dívida com terceiros em patrimônio líquido.

Transações de investimento e de financiamento que não envolvam o uso de caixa ou equivalentes de caixa não devem ser incluídas na demonstração dos fluxos de caixa. Tais transações devem ser divulgadas nas notas explicativas às demonstrações contábeis, quando relevantes.

A entidade deve divulgar, de modo agregado, com relação tanto à aquisição quanto à venda das entidades controladas ou outras unidades operacionais durante o período, cada um dos seguintes itens:

- a. o valor total pago para aquisição ou o valor total recebido na venda;
- b. a parcela do valor total da compra ou da venda que foi paga ou recebida exclusivamente por meio de caixa e equivalentes de caixa;
- c. o montante de caixa e equivalentes de caixa de entidade controlada ou de outra unidade operacional adquirida ou vendida; e
- d. o montante dos ativos e passivos, exceto caixa e equivalentes de caixa, reconhecidos pela entidade controlada ou por outra unidade operacional adquirida ou vendida, resumido pelas principais classificações.

Componente de caixa e equivalentes de caixa

A entidade deve divulgar os componentes de caixa e equivalentes de caixa e deve apresentar a conciliação dos valores em sua demonstração dos fluxos de caixa com os respectivos itens apresentados no balanço patrimonial.

Em função da variedade de práticas de gestão de caixa e de produtos bancários, a entidade deve divulgar a política que adota na determinação da composição do caixa e equivalentes de caixa.

Tal divulgação inclui a forma de tratamento dos depósitos restituíveis e valores vinculados. Quando a entidade incluir tais valores na composição de caixa e equivalentes de caixa, deverá destacá-los em notas explicativas, ressaltando o fato de que tais recursos, embora em poder do ente público, não podem ser por ele utilizados.

NOTAS EXPLICATIVAS

A DFC deverá ser acompanhada de notas explicativas quando os itens que compõem os fluxos de caixa forem relevantes.

RELEVANTES

A entidade deve divulgar, juntamente com comentário da administração em nota explicativa, os valores significativos de saldos de caixa e equivalentes de caixa que não estejam disponíveis para uso pela entidade econômica. Entre os exemplos estão saldos de caixa e equivalentes de caixa em poder de entidade controlada no qual se apliquem restrições legais que impeçam o uso geral dos saldos pela entidade controladora ou outras entidades controladas, além dos depósitos de terceiros, quando classificados como caixa e equivalente de caixa.

Informações adicionais podem ser importantes para que os usuários entendam a posição financeira e a liquidez da entidade. A divulgação de tais informações, juntamente com as respectivas descrições contidas em notas explicativas, é recomendada e pode incluir:

- a. o montante de linhas de crédito obtidas, mas não utilizadas, que podem estar disponíveis para futuras atividades operacionais e para satisfazer a compromissos de capital, indicando restrições, se houver, sobre o uso de tais linhas de crédito; e
- b. o montante e a natureza de saldos de caixa não disponíveis;
- c. descrição dos itens incluídos no conceito de caixa e equivalente de caixas;
- d. conciliação do saldo de caixa e equivalente de caixas apresentado na DFC com o valor apresentado no Balanço Patrimonial, justificando eventuais diferenças.

Informações adicionais podem ser importantes para que os usuários entendam a posição financeira e a liquidez da entidade. A divulgação de tais informações, juntamente com as respectivas descrições contidas em notas explicativas, é recomendada e pode incluir:

- a. o montante de linhas de crédito obtidas, mas não utilizadas, que podem estar disponíveis para futuras atividades operacionais e para satisfazer a compromissos de capital, indicando restrições, se houver, sobre o uso de tais linhas de crédito; e
- b. o montante e a natureza de saldos de caixa não disponíveis;
- c. descrição dos itens incluídos no conceito de caixa e equivalente de caixas;
- d. conciliação do saldo de caixa e equivalente de caixas apresentado na DFC com o valor apresentado no Balanço Patrimonial, justificando eventuais diferenças.

As transações de investimento e financiamento que não envolvem o uso de caixa ou equivalentes de caixa, como aquisições financiadas de bens e arrendamento financeiro, não devem ser incluídas na demonstração dos fluxos de caixa. Tais transações devem ser divulgadas nas notas explicativas à demonstração, de modo que forneçam todas as informações relevantes sobre essas transações.

A blue circle with a hand-drawn blue 'N.EXP' inside it, indicating that the text above does not apply to non-cash investing and financing transactions.

Algumas operações podem interferir na elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, como, por exemplo, as retenções. Dependendo da forma como as retenções são contabilizadas, os saldos de caixa e equivalente de caixa podem ser afetados. Basicamente a diferença será sob o aspecto temporal. Se o ente considerar a retenção como paga no momento da liquidação, então deverá promover um ajuste no saldo da conta caixa e equivalentes de caixa a fim de demonstrar que há um saldo vinculado a ser deduzido. Entretanto, se o ente considerar a retenção como paga apenas na baixa da obrigação, nenhum ajuste será promovido. Dessa forma, eventuais ajustes relacionados às retenções deverão ser evidenciados em notas explicativas.

6.4.1.

Quadro Principal

<ENTE DA FEDERAÇÃO> DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
Nota	Exercício Atual	Exercício Anterior
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Ingressos		
Receita Tributária Receita de Contribuições Receita Patrimonial Receita Agropecuária Receita Industrial Receita de Serviços Remuneração das Disponibilidades Outras Receitas Derivadas e Originárias Transferências recebidas		
Desembolsos		
Pessoal e demais despesas Juros e encargos da dívida Transferências concedidas Outros desembolsos operacionais		
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais (I)		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Ingressos		
Alienação de bens Amortização de empréstimos e financiamentos concedidos Outros ingressos de investimentos		
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento (II)		
Desembolsos		
Aquisição de ativo não circulante Concessão de empréstimos e financiamentos Outros desembolsos de investimentos		
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento (III)		

Desembolsos	Aquisição de ativo não circulante Concessão de empréstimos e financiamentos Outros desembolsos de investimentos
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento (III)	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Ingressos	
Operações de crédito Integralização do capital social de empresas dependentes	
Outros ingressos de financiamento	
Desembolsos	
Amortização /Refinanciamento da dívida Outros desembolsos de financiamentos	
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento (III)	
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA (I+II+III)	
Caixa e Equivalentes de caixa inicial Caixa e Equivalente de caixa final	

6.4.2. Quadro de Transferências Recebidas e Concedidas

ENTE DA FEDERAÇÃO		QUADRO DE TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS E CONCEDIDAS	
		Exercício: 20XX	
		Exercício Atual	Exercício Anterior
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES RECEBIDAS			
Intergovernamentais			
da União			
de Estados e Distrito Federal			
de Municípios			
Intragovernamentais			
Outras transferências correntes recebidas			
<i>Total das Transferências Correntes Recebidas</i>		_____	_____
TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS			
Intergovernamentais			
a União			
a Estados e Distrito Federal			
a Municípios			
Intragovernamentais			
Outras transferências concedidas			
<i>Total das Transferências Concedidas</i>		_____	_____

6.4.3. Quadro de Desembolsos de Pessoal e Demais Despesas por Função

<ENTE DA FEDERAÇÃO>

QUADRO DE DESEMBOLSOS DE PESSOAL E DEMAIS DESPESAS POR FUNÇÃO

Exercício: 20XX

	Exercício Atual	Exercício Anterior
Legislativa		
Judiciária		
Essencial à Justiça		
Administração		
Defesa Nacional		
Segurança Pública		
Relações Exteriores		
Assistência Social		
Previdência Social		
Saúde		
Trabalho		
Educação		
Cultura		
Direitos da Cidadania		
Urbanismo		
Habitação		
Saneamento		
Gestão Ambiental		
Ciência e Tecnologia		
Agricultura		
Organização Agrária		
Indústria		
Comércio e Serviços		
Comunicações		
Energia		
Transporte		
Desporto e Lazer		
Encargos Especiais		
Total dos Desembolsos de Pessoal e Demais Despesas por Função		

6.4.4.

Quadro de Juros e Encargos da Dívida

~~<ENTE DA FEDERAÇÃO>~~

~~QUADRO DE JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA~~

Exercício: 20XX

Exercício Atual

Exercício Anterior

Juros e Correção Monetária da Dívida Interna
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa
Outros Encargos da Dívida

Total dos Juros e Encargos da Dívida

Quadro Principal

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES **OPERACIONAIS**

Ingressos das Operações

Compreendem as receitas relativas às atividades operacionais líquidas das respectivas deduções e as transferências correntes recebidas.

Desembolsos das Operações

Compreendem as despesas relativas às atividades operacionais, demonstrando-se os desembolsos de pessoal, os juros e encargos sobre a dívida, as transferências concedidas e demais desembolsos das operações.

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Ingressos de Investimento

Compreendem as receitas referentes à alienação de ativos não circulantes e de amortização de empréstimos e financiamentos concedidos.

INGRESSO

Desembolsos de Investimento

Compreendem as despesas referentes à aquisição de ativos não circulantes e as concessões de empréstimos e financiamentos.

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Ingressos de Financiamento

Compreendem as obtenções de emprestimos, financiamentos e demais operações de crédito, inclusive o refinanciamento da dívida. Compreendem também a integralização do capital social de empresas dependentes.

Desembolsos de Financiamento

Compreendem as despesas com amortização e refinanciamento da dívida.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Compreende o numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, além das aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Inclui, ainda, a receita orçamentária arrecadada que se encontra em poder da rede bancária em fase de recolhimento.

Quadro das Transferências Recebidas e Concedidas

Transferências Intergovernamentais

Compreendem as transferências de recursos entre entes da Federação distintos.

Transferências Intragovernamentais

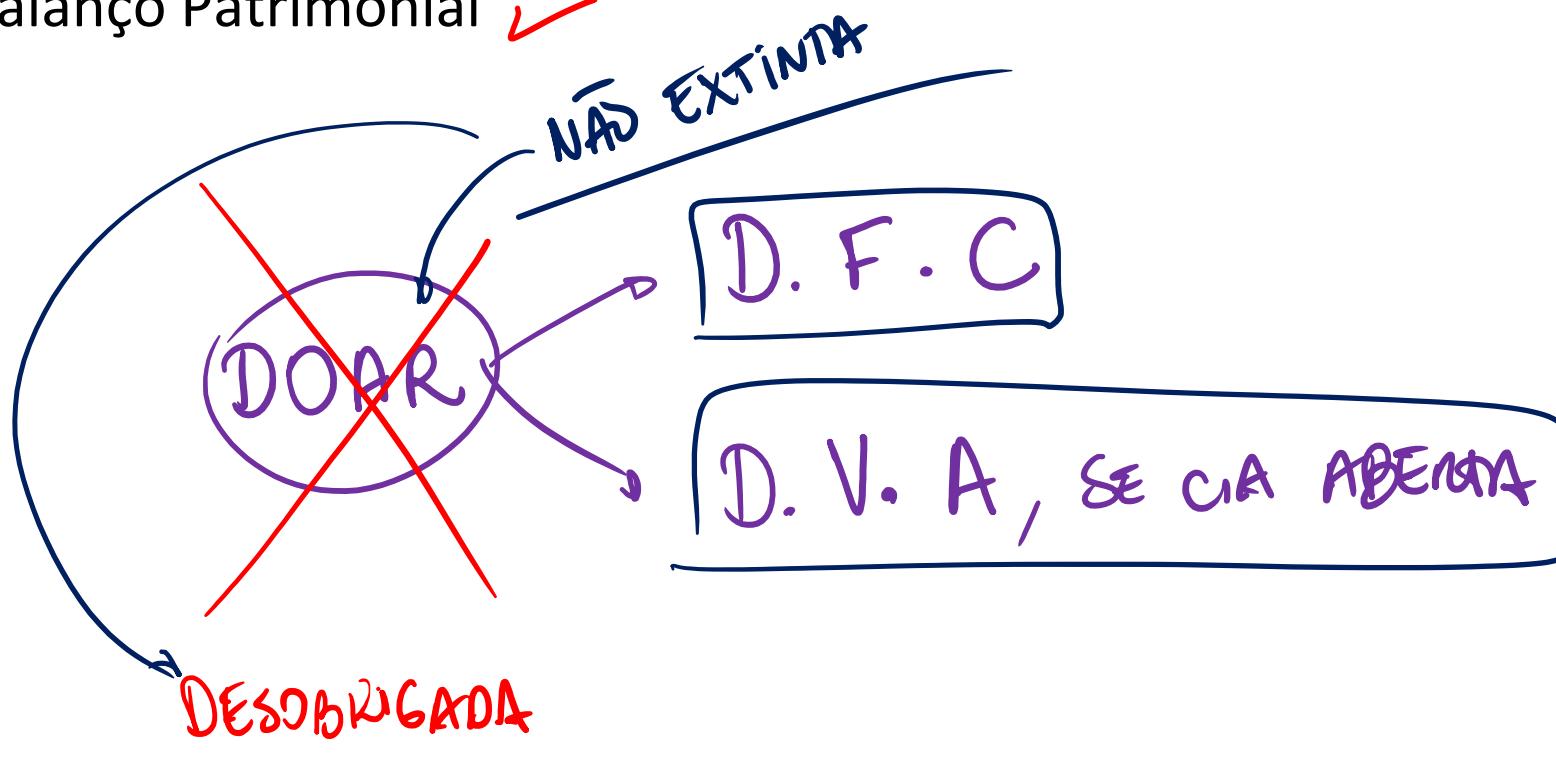
Compreendem as transferências de recursos no âmbito de um mesmo ente da Federação.

Questões

DFC

1. IDECAN - AGU/2019) A Nova Contabilidade aplicada ao Setor Público acrescentou novos demonstrativos aos já existentes pela Lei 4.320/64. Entre eles, pode-se destacar o(a)

- a) Balanço Orçamentário. ✓
- b) Fluxo de Caixa. ✓
- c) Demonstração das Variações Patrimoniais. ✓
- d) Balanço Financeiro. ✓
- e) Balanço Patrimonial ✓



GABARITO: B

2. CEBRASPE (CESPE) - TCE-PA/2019) A respeito das informações de fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira que devem ser consideradas na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa (DFC) do setor público, assinale a opção correta.

- ~~a) Quando houver informações de fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira, a DFC deve ser elaborada pelo método indireto.~~
- ~~b) Os fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda de apresentação da entidade. funcional~~
- ~~c) Ganhos e perdas não realizados resultantes de mudanças nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras devem ser incluídos nos fluxos de caixa.~~
- ~~d) Os fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda funcional da entidade.~~
- ~~e) Para fins de padronização e consolidação das contas públicas, os efeitos das mudanças nas taxas cambiais sobre o caixa e equivalentes de caixa devem ser classificados no fluxo das atividades operacionais.~~

CPC 02

GABARITO: D

3. FAUEL - CM Santa Fé/2019) Segundo recomendam as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, a Demonstração dos Fluxos de Caixa deve ser elaborada pelo método direto e evidenciar as movimentações ocorridas no caixa e em seus equivalentes. Essa demonstração deve evidenciar os fluxos:

- a) Das operações, dos investimentos e dos financiamentos.
- b) Orçamentários, planejamento e financiamentos.
- c) Patrimoniais, dos investimentos e planejamentos.
- d) Das Transferências, pagamentos e recebimentos.

A

GABARITO: A

4. IBFC - FSA/2019) A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TSP 12), referente à Demonstração dos Fluxos de Caixa, apresenta a Demonstração dos Fluxos de Caixa por atividades Operacionais, de Investimento e de Financiamento. Classifique os exemplos dos itens a seguir com o respectivo fluxo de caixa a qual pertencem, sendo: 1) Operacionais; 2) de Investimento e 3) de Financiamentos.

OPERACIONAIS

- (1) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas
- (2) recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo.
- (1) pagamentos em caixa de tributos sobre o patrimônio ou a renda em relação a atividades operacionais.
- () pagamentos em caixa por arrendatário, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.
- (1) recebimentos ou pagamentos em caixa decorrentes de operações descontinuadas. Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) 2, 2, 1, 3 e 1
- b) 1, 2, 1, 3 e 1
- c) 1, 2, 1, 1 e 1
- d) 2, 2, 1, 3 e 3

3

GABARITO: B

5. CPCON UEPB - Pref Sumé/2019) Em relação à Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), analise as afirmativas:

- I- Os fluxos de caixa são classificados de acordo com as atividades da entidade em operacionais, de investimento e de financiamento.
- II- A DFC é composta por: Quadro Principal, Quadro de Transferências Recebidas e Concedidas, Quadro de Desembolsos de Pessoal e Demais Despesas por Função. *Juros é enc. dívida*
- III- A DFC deve ser elaborada pelo método direto e deve evidenciar as alterações de caixa e equivalentes de caixa verificadas no exercício de referência.

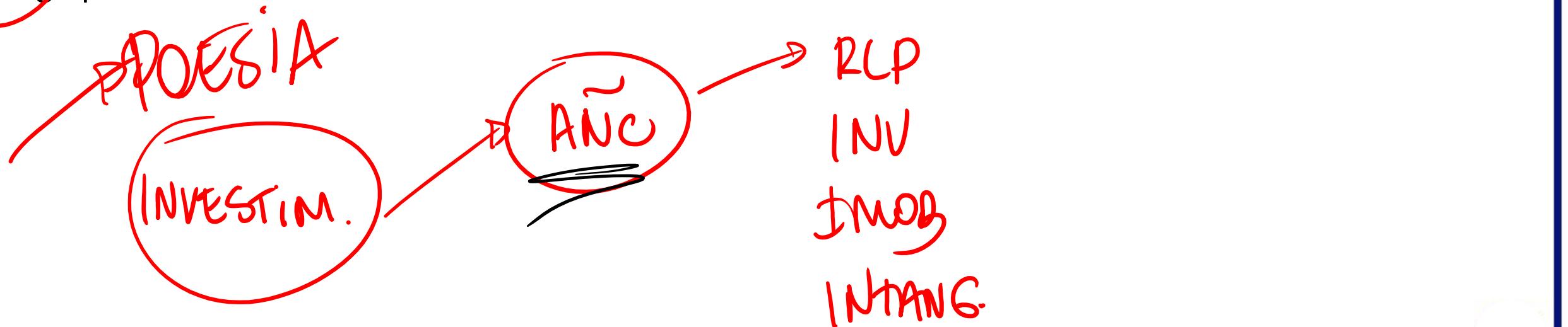
É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e III
- c) I e II
- d) II e III.
- e) II

GABARITO: B

6. Instituto AOCP - IBGE/2019) A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) apresenta as entradas e saídas de caixa e as classifica em fluxos operacional, de investimento e de financiamento. Assinale a alternativa que apresenta atividade de investimento.

- a) Recebimentos de caixa decorrentes de impostos, taxas, contribuições e multas. *operacional*
- b) Recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços. *operacion*
- c) Recebimentos de caixa de concessões ou transferências e outras dotações ou autorizações orçamentárias realizadas por outros entes ou entidades do setor público. *operacion*
- d) Recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas. *operacion*
- e) Recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo.

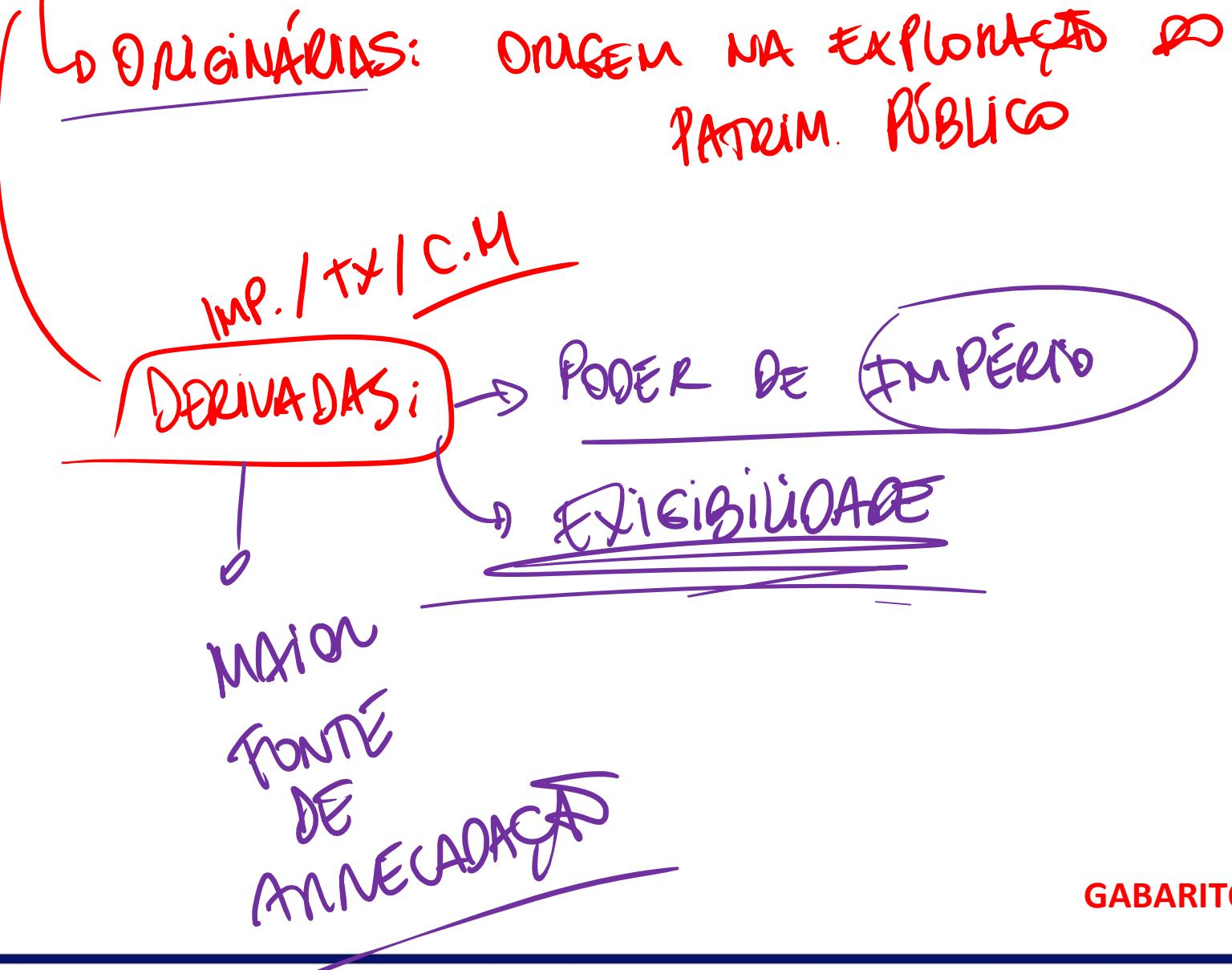


GABARITO: E

7. FUNDATEC - GRAMADOTUR/2019) O fluxo de caixa que compreende os ingressos, inclusive os decorrentes de receitas originárias e derivadas, e os desembolsos relacionados com a ação pública se refere ao:

- a) Das operações.
- b) Dos investimentos.
- c) Dos financiamentos.
- d) Dos orçamentos.
- e) Das amortizações.

(A)



GABARITO: A

8. VUNESP - VALIPREV/2020) No setor público, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) apresenta as entradas e saídas de caixa e as classifica em fluxos operacional, de investimentos e financiamento.

Assinale a alternativa que contém exemplos de fluxos de caixa relacionados às atividades operacionais do setor público.

- a) Adiantamentos de empréstimos concedidos a terceiros. INVESTIM.
- b) Amortização de empréstimos e financiamentos contraídos. FINANCIAM.
- c) Pagamentos por contratos futuros, a termo, de opção e swap. INVESTIM.
- d) Recebimentos decorrentes da venda de instrumentos patrimoniais ou de dívidas de outras entidades. INVESTIM.
- e) Recebimentos decorrentes de operações descontinuadas. OPERACIONAL

GABARITO: E

9. FGV - DPE RJ/2019) Considere os dados apresentados no quadro a seguir, extraídos da contabilidade de uma entidade ao final de um exercício financeiro.

Aplicações financeiras de alta liquidez	R\$ 8.620,00
Aplicações financeiras de média liquidez	R\$ 13.250,00
Aplicações financeiras de longo prazo	R\$ 21.900,00
Depósitos bancários disponíveis	R\$ 35.780,00
Investimentos permanentes em ações	R\$ 50.000,00
Investimentos temporários em ações	R\$ 42.810,00
Numerário em espécie	R\$ 4.160,00

ALTA LIQUIDEZ
INVESTIMENTOS
INVESTIMENTOS

De acordo com as definições da NBC TSP 12 e com os dados do quadro, o saldo de caixa e equivalente de caixa ao final do exercício é de:

- a) R\$ 39.940,00;
- b) R\$ 48.560,00;**
- c) R\$ 61.810,00;
- d) R\$ 83.710,00;
- e) R\$ 126.520,00.

DFC

CX
INVEST.
CX

NUMERÁRIO EM ESPÉCIE: 4160,00

DEPÓSITOS BANCÁRIOS DISP.: 35.780,00

APLIC. FINANCI. ALTA LIQ: 8.620,00

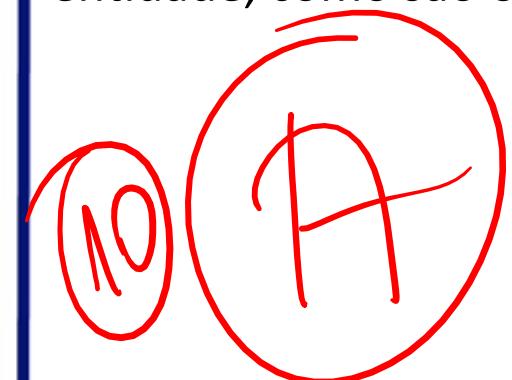
48.560

B

GABARITO: B

10. FCC Pref Manaus/2019) De acordo com a NBC TSP 12, os fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais são basicamente derivados

- a) das principais atividades geradoras de caixa de uma entidade, como são os recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços.
- b) da aquisição e da venda de ativos permanentes, como são os pagamentos em caixa para a compra de veículos e terrenos. ~~ativos~~ ~~operacionais~~ INVESTIMENTO
- c) da mudança no tamanho e na composição do endividamento de uma entidade, como são as amortizações de empréstimos e financiamentos contraídos. FINANCIAMENTO
- d) das atividades primárias e secundárias geradoras de caixa de uma entidade, como são os recebimentos de caixa provenientes da emissão de notas promissórias. FINANCIAMENTO
- e) das saídas de caixa que resultam no reconhecimento de um ativo nas demonstrações contábeis de uma entidade, como são os custos de desenvolvimento ativados e ativos imobilizados de construção própria.



INVESTIMENTO

GABARITO: A

11. CEBRASPE (CESPE) - SLU DF/2019) No decorrer do exercício de 2018, uma empresa pública de tratamento de resíduos apresentou as seguintes movimentações de caixa.

Operações NPM

Genov 9.200.000

Consumo (7.320.000)

1.870.000

recebimentos	em R\$
prestação de serviços de coleta	9.200.000
emprestimos obtidos	1.300.000
alienação de ativos	150.000
amortização de empréstimos concedidos	280.000
pagamentos	em R\$
salários e encargos	5.800.000
aquisição de maquinário pesado	2.600.000
aquisição de materiais para tratamento de resíduos	550.000
despesas operacionais	980.000

Fin. Genov
1.300.000

Op. Consumo

5.800.000
550.000
980.000

7.320.000

Tendo como referência as informações precedentes, julgue o item subsecutivo. O fluxo de caixa operacional gerado pela entidade foi de R\$ 1.870.000.

Certo
Errado

CERTO

INVEST. 150.000
280.000
(2.600.000)
CONSUMO: 2170.000

GABARITO: CERTO

Vamos classificar as transações:

$$\text{Fluxo Operacional} = 9.200.000 - 7.330.000 = \text{R\$ 1.870.000,00}$$

Ingressos = 9.200.000,00

- Prestação de serviços de coleta 9.200.000

- Desembolsos = $5.800.000 + 980.000 + 550.000 = \underline{\text{7.330.000,00}}$

- Salários e encargos 5.800.000

- Despesas operacionais 980.000

- Aquisição de materiais para tratamento de resíduos 550.000

- Fluxo de Caixa Gerado das Atividades = $1.300.000 + \underline{1.870.000} - 2.170.000 = \text{R\$ 1.000.000,00}$

GABARITO: CERTO

12. CEBRASPE (CESPE) - SLU DF/2019) No decorrer do exercício de 2018, uma empresa pública de tratamento de resíduos apresentou as seguintes movimentações de caixa.

FINANC. + 1.300.000

OPER. + 1.870.000

INVEST. (2.170.000)

Genou 1.000.000

Excesso

recebimentos	em R\$
prestação de serviços de coleta	9.200.000
empréstimos obtidos	1.300.000
alienação de ativos	150.000
amortização de empréstimos concedidos	280.000
pagamentos	em R\$
salários e encargos	5.800.000
aquisição de maquinário pesado	2.600.000
aquisição de materiais para tratamento de resíduos	550.000
despesas operacionais	980.000

INVEST.

+

+

-

Tendo como referência as informações precedentes, julgue o item subsecutivo. O fluxo de caixa financeiro gerado pela entidade foi de R\$ 1.580.000.

Certo
Errado

OP.

FINV.

FIN.

GABARITO: ERRADO

Fluxo de financiamento = R\$ 1.300.000,00.

- Ingressos
 - Empréstimos obtidos 1.300.000

- Desembolsos não há

Fluxo de investimento = $430.000 - 2.600.000 = -R\$ 2.170.000,00$. Ingressos

- Alienação de ativo = 150.000
- Amortização de empréstimos concedidos 280.000
- Total Ingressos = $150.000 + 280.000 = 430.000,00$
- Desembolsos Aquisição de maquinário pesado 2.600.000

GABARITO: CERTO

13. CEBRASPE (CESPE) - SLU DF/2019) No decorrer do exercício de 2018, uma empresa pública de tratamento de resíduos apresentou as seguintes movimentações de caixa.

recebimentos	em R\$
prestação de serviços de coleta	9.200.000
empréstimos obtidos	1.300.000
alienação de ativos	150.000
amortização de empréstimos concedidos	280.000

pagamentos	em R\$
prestação de serviços de coleta	9.200.000
empréstimos obtidos	1.300.000
alienação de ativos	150.000
amortização de empréstimos concedidos	280.000

Tendo como referência as informações precedentes, julgue o item subsecutivo. As atividades de investimento consumiram um caixa de R\$ 2.450.000.

Certo
Errado

GABARITO: ERRADO

Fluxo de financiamento = R\$ 1.300.000,00.

- Ingressos
 - Empréstimos obtidos 1.300.000

- Desembolsos não há

Fluxo de investimento = $430.000 - 2.600.000 = -R\$ 2.170.000,00$. Ingressos

- Alienação de ativo = 150.000
- Amortização de empréstimos concedidos 280.000
- Total Ingressos = $150.000 + 280.000 = 430.000,00$
- Desembolsos Aquisição de maquinário pesado 2.600.000

GABARITO: CERTO

14. IBFC - Pref Cruzeiro do Sul/2019) A NBC TSP 12 – Demonstração dos Fluxos de Caixa determina que: “A demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades **operacionais, de investimento e de financiamento**” Em relação a esta demonstração e com base na mencionada Norma, assinale a alternativa correta.

Mais de um fluxo

- a) Cada **transação** será classificada em um único fluxo de caixa, seja ele **operacional, de investimento ou de financiamento**;
- b) Os **recebimentos de caixa decorrentes de Royalties** devem ser classificados nos fluxos de **investimentos**; **Operacionais**
- c) Adiantamentos em caixa e empréstimos **concedidos a terceiros**, exceto àqueles feitos por instituição financeira pública, são fluxos **operacionais**; **Investimento**
- d) O método direto de apresentação **proporciona informações** que podem ser úteis na **estimativa de fluxos de caixa futuros** e não estão disponíveis no método indireto;

GABARITO: D

15. FGV - SEFIN RO/2018) Uma entidade do setor público apresentou as seguintes informações, relativas ao período de 2017.

	INGRESSO OPERACIONAL	OPERACION.	INVEST.	FINANC.
• Receita tributária: R\$ 100.000		+100.000	(40.000)	+80.000
• Concessão de Empréstimos e Financiamentos: R\$ 40.000	INVESTIM.	(20.000)		
• Juros e correção monetária da dívida interna: R\$ 20.000	CONSUM.	+25.000		
• Operações de crédito: R\$ 80.000	GENOU FINANC.	105.000		
• Transferências Intergovernamentais recebidas: R\$ 25.000.	GENOU OPERAC.			

Em relação à Demonstraçāo dos Fluxos de Caixa da entidade, assinale a afirmativa correta.

- ~~a) A atividade operacional gerou R\$ 80.000.~~
- ~~b) A atividade operacional gerou R\$ 100.000.~~
- ~~c) A atividade de investimento gerou R\$ 40.000.~~
- ~~d) A atividade de financiamento gerou R\$ 40.000.~~ 80.000
- ~~e) A atividade de financiamento gerou R\$ 80.000.~~

~~OPER. CRÉDITO~~

~~LO EMPRÉSTIMO CONTRAÍDO~~

E

E

GABARITO: E